

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES DE UM PONTO TURÍSTICO DA CIDADE DE PELOTAS/RS

GIOVANA TAVARES SILVA¹; MICHELI ALINE SCHMITZ BECKER²; CAIO PEIXOTO PINELLI²; GABRIEL PINHEIRO CORRÊA²; HENRIQUE SANCHEZ FRANZ²; VANESSA SACRAMENTO CERQUEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – giovana.ts@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – micheli.asc@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – caioppinelli@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – correabjj@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – franzhenrique@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – vanescerqueira@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As atividades antrópicas geram resíduos sólidos, e o aumento da produção dos mesmos acompanha o crescimento populacional. Os resíduos sólidos urbanos gerados nas cidades têm sido motivo de preocupação nas últimas décadas, pois tem causado crescente poluição e impactos socioambientais devido à disposição final inadequada (MELO; KORF, 2010). Para evitar estes impactos negativos ocasionados pela má disposição dos resíduos, e para preservar os recursos naturais, todos os resíduos devem ser descartados de maneira correta.

Leis e políticas públicas foram implementadas sobre o correto gerenciamento e a valorização dos resíduos sólidos, como é o caso da Lei nº 12.305 de 2010, que instituiu a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). Porém, somente essas políticas e leis não extinguem a desinformação da população com relação ao correto manejo dos resíduos sólidos. Devido à falta de informação da sociedade sobre a temática dos resíduos sólidos, torna-se de suma importância a avaliação da percepção ambiental da população.

Entende-se por percepção, a interação do indivíduo com o seu meio. Para o ser humano perceber, é necessário que haja algum tipo de interesse no objeto de percepção, e esse interesse é baseado nos conhecimentos, na cultura, na ética e na postura de cada um, assim cada pessoa terá uma percepção diferenciada para o mesmo objeto (PALMA, 2005). Segundo Villar et al. (2008), percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente e pela forma como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente. Assim, o estudo da percepção ambiental se torna fundamental para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive, suas expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas (MELAZO, 2005).

A percepção ambiental é um instrumento da educação ambiental que desperta a conscientização da necessidade de preservação e esta nova visão desenvolve no ser humano a atitude, o sentimento, a responsabilidade, o cuidado e o respeito pela natureza (FIGUEIREDO, 2013).

Portanto, objetivou-se com este presente trabalho, avaliar a percepção ambiental dos permissionários do Mercado Central de Pelotas/RS, para posteriormente sugerir melhorias no que tange a questão dos resíduos sólidos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Mercado Central de Pelotas, que está localizado na região central do município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Atualmente possui uma área de 4.084 m² e conta com 58 empreendimentos ativos, alocados tanto na parte interna do Mercado quanto na parte externa, e aproximadamente 180 trabalhadores.

Para analisar a percepção ambiental dos permissionários, foi aplicado um questionário, contendo questões sobre o descarte de resíduos e questões genéricas sobre os mesmos.

As entrevistas foram feitas durante o mês de outubro de 2017, com um funcionário de cada estabelecimento. Todos os questionários foram aplicados por estudantes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas, sendo que nenhum questionário foi deixado no estabelecimento para que o próprio funcionário respondesse.

Nenhum trabalhador deixou de responder ao questionário, e os mesmos responderam as perguntas conforme seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários, foi possível se determinar a quantidade de colaboradores que trabalham no Mercado, totalizando 183 pessoas. Com relação ao grau de instrução, 23 permissionários possuem apenas o ensino médio completo, o que totalizaria 40% dos entrevistados, 13 permissionários responderam que apresentam o ensino superior completo, 7 o ensino superior incompleto, 4 o ensino médio incompleto, 10 o ensino fundamental completo e apenas 1 o ensino fundamental incompleto (Figura 1).

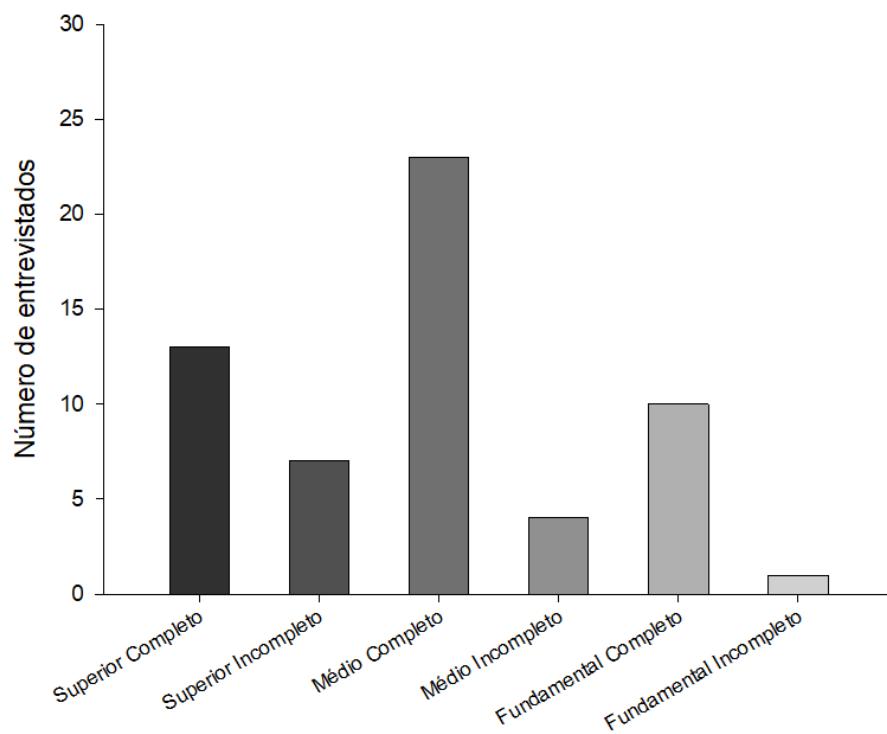


Figura 1. Grau de instrução dos permissionários entrevistados no Mercado Central de Pelotas/RS.

Foi questionado aos entrevistados a forma como os resíduos gerados em seus estabelecimentos eram descartados e notou-se que 66% descartam todos os resíduos juntos, 29% descartam o resíduo orgânico separado do inorgânico e 5%

descartam todos os resíduos separados. Mesmo que haja separação dos resíduos gerados pelos estabelecimentos estes estão sendo depositados juntos no interior do contêiner externo do Mercado, impossibilitando a coleta seletiva pelo município, isto pode ser atribuído ao fato de que na parte externa do Mercado apresenta somente o contêiner para materiais orgânicos, induzindo o armazenamento nestes.

Villar et al (2008) avaliou a percepção ambiental entre os habitantes da região nordeste do estado do Rio de Janeiro, encontrando que 40,7% dos indivíduos separavam o resíduo orgânico dos recicláveis e 28,8% separavam os materiais recicláveis nos grupos como papel, vidro, plástico e metal antes de descartá-los. Percebe-se que a porcentagem de quem descarta os resíduos separadamente é muito menor.

Foi questionado se os entrevistados possuíam algum conhecimento sobre a correta separação dos resíduos do local para onde os resíduos são destinados, dos impactos causados pela má disposição e se é importante realizar a separação dos resíduos sólidos. Observa-se que 79,31% responderam que conhecem a correta separação dos resíduos, 8,62% não conhecem e 12,07% sabem mais ou menos sobre a forma certa de separar os resíduos. Notou-se também que 72,41% dos entrevistados não sabiam do local do destino final dos resíduos e 27,59% tinham o conhecimento do local, respondendo que os resíduos eram dispostos no aterro sanitário. Estes dados corroboram com o observado por Figueiredo (2013), em trabalho desenvolvido sobre a análise da percepção dos moradores do município de Saubara-Ba, onde mostrou que 47% dos entrevistados informaram que a destinação final dos resíduos era o lixão, 32% responderam que os resíduos eram colocados em aterro sanitário, 7% acreditavam que o destino era o aterro controlado e 14% desconhecem o local para onde os resíduos são enviados, mostrando também que a maioria das pessoas não tem o conhecimento para onde os resíduos sólidos são encaminhados, ou seja, não sabiam que os resíduos são enviados para o aterro sanitário.

De todos os permissionários entrevistados, 82,76% dos trabalhadores responderam que sabem dos impactos causados pela má disposição dos resíduos, 10,34% responderam não ao questionário e 6,90% responderam que apresentavam algum conhecimento, porém com algumas dúvidas em relação aos impactos causados.

Com relação a importância de realizar a segregação dos resíduos, apenas 1 entrevistado respondeu que não era importante realizar, porém essa resposta foi em relação a não achar importante separar os resíduos no seu estabelecimento.

4. CONCLUSÕES

A maior parte dos entrevistados apresentou grau de instrução o ensino médio completo e responderam conhecer sobre a correta separação, importância da separação e dos impactos causados pela destinação incorreta dos resíduos sólidos. Porém, a maioria não apresentava conhecimento sobre o destino dos resíduos, ou seja, para onde os resíduos gerados na cidade são enviados. Verificou-se que mesmo aqueles estabelecimentos que realizam algum tipo de segregação dos resíduos dentro do local, estes resíduos ainda são descartados todos no mesmo contêiner externo, sendo coletados pela coleta convencional da cidade e posteriormente dispostos no aterro sanitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

FIGUEIREDO, Eliene da Costa. **Análise da percepção ambiental frente ao gerenciamento de Resíduos Sólidos do município de Saubara-Ba.** 2013. 63f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais. **Olhares e Trilhas**, v. 6, n. 6, p. 45–51, 2005.

MELO, E. F. R. Q.; KORF, E. P. Percepção e sensibilização ambiental de universitários sobre os impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos em Passo Fundo – RS. **Revista Basileira em Educação Ambiental**, v. 5, p. 45-54, 2010.

PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental.** 2005. 83f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

VILLAR, L. M. et al. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 537–543, 2008.